Id on Line
Revista Multidisciplinar e de Psicologia

DOI: 10.14295/idonline.v14i52.2743 Artigo

Intervenções Multidisciplinares Frente as Alterações Emocionais da Gestação

João Gabriel Cordeiro de Brito[1]; Rosely Leyliane dos Santos[2];
Maria Neuma da Silva Santana[3]; Glawberlandya Feitosa Vieira[4]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo descrever por meio de referências bibliográfica a atuação da equipe multidisciplinar diante das principais alterações emocionais das gestantes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2020. Foram utilizados artigos científicos, monografias, manuais do Ministério da Saúde e livros compreendidos entre 2015 e 2020. Ao concluir este trabalho, percebeu-se que os profissionais, tanto na Equipe de Saúde da Família como na área hospitalar, têm conhecimentos e habilidades para lidar com gestantes que apresentam, em seu curso gestacional, alterações de caráter emocional. Este acompanhamento se dá, principalmente, por meio da consulta de pré-natal realizada na unidade de saúde, onde os profissionais pode fazer diagnósticos precoces e orientar as gestantes quanto às alterações que apresentam. Nesse contexto, foi possível perceber a importância do profissional de saúde, principalmente na figura do médico, do enfermeiro e do psicólogo, durante o acompanhamento da mulher grávida.

Descritores: Gestação; Apoio Emocional; Alterações Gestacionais.

Multidisciplinary Interventions Facing Emotional Changes in Pregnancy

Abstract: The present study aims to analyze through bibliographic references the performance of the multidisciplinary team in the face of the main emotional changes of pregnant women. It is a narrative review of the literature, carried out in August 2020. Scientific articles, monographs, manuals from the Ministry of Health and books between 2015 and 2020 were used. Upon completing this work, it was noticed that professionals, both in The Family Health Team as well as in the hospital area, have knowledge and skills to deal with pregnant women who present emotional changes in their gestational course. This monitoring takes place mainly through the prenatal consultation held at the health unit, where professionals can make early diagnoses and guide pregnant women regarding the changes they present. In this context, it was possible to perceive the importance of the health professional, especially in the figure of the doctor, the nurse and the psychologist, during the monitoring of the pregnant woman.

Descriptors: Gestation; Emotional Support; Gestational Changes.

[1] Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Especialista em caráter de Residência em Saúde Mental pela ESP/CE, Especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Família pela Universidade Vale do Acaraú – UVA, e-mail: joaobritocodeiro@hotmail.com;
[2] Enfermiera, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br;
[3] Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO, Especialista em Terapia Intensiva e em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Vale do Acaraú – UVA. neumarosendo2012@hotmail.com;
[4] Enfermeira, graduada pela Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família pela FJN, Especialista em Urgência e Emergência e Cuidados Intensivos pela Faculdade São Camilo, e-mail: glawberlandya_nurse@hotmail.com.

Introdução

A gestação é um período muito esperado, almejado e sonhado por muitas mulheres, no momento que ela se concretiza, pode vim acompanhado por anseios, angustias e tabus em relação às mudanças que ocorrem no corpo (anato fisiológicas) e no psicológicas (aspecto emocionais), no período gestacional, levando a desencontros emocionais, muitas vezes interferindo na rotina e relações familiares e socias da mulher (FALCONE, 2015).

Durante a gravidez, as transformações físicas, psíquicas e sociais vividas pelas gestantes são inúmeras. A gravidez se constitui um fenômeno que influencia todos os sistemas maternos, que se alteram drasticamente, para permitir a retenção e o desenvolvimento intraútero do concepto, os hormônios a ele relacionado estarão em alta, o que pode se tornar um dos fatores gatinhado as mudanças psicológicas (BARRETO, 2019).

O parto e a amamentação são exemplos dos medos manifestados pela gestante. Algumas mulheres recebem informações indevidas, muitas vezes oriunda de familiares e amigos, especialmente em relação a dor, e acabam escolhendo o parto cesáreo e criando barreira para amamentar, principalmente quando se trata de uma primípara. O desconhecimento das gestantes sobre o assunto dificulta suas decisões e acaba se tornando um problema para o período, se não houver profissionais qualificados para ajudar as mesmas a conhecerem de uma forma natural suas alterações com o seu corpo e o psicológico. É importante os profissionais conhecerem as fragilidades, as angústias e medos das gestantes para ajudar na busca de soluções, aplicando o processo de cuidado para ajudá-las nessa etapa que é algo fisiológico, mas se não receber as condutas corretas se torna patológico (FALCONE, 2015).

O pré-natal é o período anterior ao nascimento da criança, em que um conjunto de ações é aplicado à saúde individual e coletiva das gestantes. Nesse período, as mulheres devem ser acompanhadas desde o início da gestação, de forma que lhe seja possível, quando necessário, realizar exames clínicos laboratoriais, receber orientações para tomada de decisões. Sendo o momento oportuno para a mulher se sentir segura para que tenha consigo o poder de se sentir autônoma em relação aos seus sentimentos (BARRETO, 2019).

Nas unidades de saúde, os profissionais de nível superior têm livre arbítrio para conversar com suas gestantes e ajudá-las na fase de mudanças corpóreas e psíquicas. O profissional deve usar vários artifícios para conseguir interagir com a gestante e tentar amenizar seus anseios (SILVA, 2018).

É interessante para os profissionais estabelecer o diagnóstico precoce de uma gravidez, pois assim o acompanhamento da futura mãe, o conduzirá há uma maior habilidade de se engajar na vida da gestante com mais tranquilidade, proporcionando segurança na execução de seu plano de cuidados, as condutas com a gestantes, deve envolver vários fatores, como a história pessoal e familiar, antecedentes obstétricos e ginecológicos, fatores sociais, culturais e econômicos, entre outros (FALCONE, 2015).

Esses fatores devem ser registrados e analisados com atenção devida, para o diagnóstico e intervenções precoces diante de qualquer fator que possibilite alterações no curso gestatório. Principalmente quando se trata de gestações com histórias anteriores de depressão pós-parto, onde começou apenas com alterações emocionais. É dentro desse contexto que o enfermeiro deve focar, para saber o ponto certo de agir para dar uma assistência de qualidade no pré-natal (SILVA, 2018).

As alterações psicológicas variam de acordo com o período gestacional, como o medo de abortar, e o sentimento de ambivalência – querer ou não a gravidez (1º trimestre), alteração do desejo e do desempenho sexual, o impacto causado pelos primeiros movimentos fetais (2º trimestre), a ansiedade com a aproximação da data do parto, como o medo da morte (3º trimestre). E a todos esses fatos, o profissional que realiza o pré-natal deve estar atento, para as condutas devidas (BRASIL,2005).

Tornar-se relevante o estudo dessa temática porque ainda são poucos os materiais cinéticos que enaltecem o impacto das alterações emocionais no período gestacional e que trazem ações que possibilitem a prevenção do agravo, o diagnóstico precoce e um tratamento eficaz dentro das condutas de enfermagem.

Assim se tem como objetivo nessa pesquisa descrever a partir de levantamento bibliográfico as condutas da equipe multiprofissional diante das alterações emocionais das gestantes.

Método

A metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura. O estudo foi realizado no mês de agosto de 2020. Inicialmente a busca de doados ocorrerá pelos títulos e pelos resumos dos trabalhos que foram encontrados através dos descritores. A partir desta etapa, os artigos selecionados para fazer parte da amostra foram analisados e fichados, sendo apresentados nos resultados e discussão do trabalho. A obtenção

dos dados para a realização deste estudo ocorreu por meio dos recursos eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) no idioma português, com textos publicados na íntegra e com recorte temporal dos últimos 05 anos. Além de livros, artigos, manuais do Ministério da Saúde e monografias que abordavam o tema.

Foram utilizados artigos científicos, monografias, manuais do Ministério da Saúde e livros clássicos que ressaltassem os principais objetivos da revisão sistemática compreendidos entre 2015 e 2020.

As palavras-chave utilizadas são baseadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram encontrados 235 trabalhos. Foram excluídos do estudo não relevantes para o objetivo do estudo; artigos datados antes do período proposto, artigos publicados em outros idiomas. Assim, foram selecionados e analisados na totalidade 18 trabalhos dentre artigos, livros, monografias e manuais.

Resultados

Alterações Emocionais das Gestantes

Com base na bibliografia analisada pode se afirmar que a maioria dos profissionais identifica com facilidade as alterações emocionais nas gestantes na consulta do pré-natal, tendo esta grande importância como ferramenta para conhecer melhor a gestante, seja por meio de conversas, seja através do exame realizado na consulta medica ou na de enfermagem.

Observa-se que a maioria das referências diz que o pré-natal é o momento onde se deve acolher a gestante, sendo esta acompanhada mais diretamente pela equipe de saúde no nível da atenção básica, mas que não se pode deixar a secundária e a terciária de fora desse momento.

Nesse contexto, a consulta de pré-natal, na Estratégia de Saúde da Família, assume grande importância no acolhimento da gestante, principalmente quando esta apresenta queixas emocionais que se traduzem em receio para com o curso da gravidez e com o bebê.

Para Duarte e Andrade (2016) a formação de grupos pelas mulheres grávidas é uma boa oportunidade para que os profissionais possam identificar os mitos relacionados ao pré-natal, sensibilizando as gestantes para a sua adesão.

Apesar da consulta de pré-natal ser uma chance do profissional observar as alterações emocionais vivenciadas pelas gestantes, alguns profissionais ainda encontram dificuldades nessa identificação.

Em seu estudo sobre pré-natal, Rocha e Quaresma (2019) observaram que a gestação é experimentada de forma diferente por cada mulher, recebendo influências de sua história de vida, dos valores pessoais e meio social e cultural em que vive. Entretanto, o próprio diagnóstico de gravidez tem implicações para essa população, sendo necessário conhecer bem a gestante e respeitar suas necessidades físicas e as alterações emocionais durante o acompanhamento.

Assim, pode-se inferir que a identificação de alterações de âmbito emocional na gestante não depende somente da capacidade do profissional de observar isso na consulta pré-natal, mas também da maneira como cada mulher encara o período gravídico e do apoio que ela recebe da família. E da capacidade de interação da gestante com o profissional responsável pelo pré-natal.

Ainda no que concerne às alterações emocionais, nas referências estudadas relatam sobre como as alterações eram identificadas. Observou-se que a consulta de pré-natal é a principal ferramenta para a abordagem da gestante, importante não apenas para o relato de queixas físicas, mas também o momento onde se deve conversar com a gestante, acolhendo os seus medos.

Duarte e Andrade (2016) destacam que o enfermeiro e o médico, o dentista, o psicólogo e o fisioterapeuta na ESF, devem dar atenção especial aos "órgãos dos sentidos como um dos instrumentos utilizados na prestação de um cuidado sensível, facilitador da aproximação entre o cuidador e o cliente". Os sentidos tornam-se primordiais no trabalho com a gestante, pois esta está naturalmente em uma fase de sensibilidade emocional.

Dessa forma, observa-se mais uma vez a importância atribuída ao pré-natal pela equipe na identificação de alterações resultantes da gestação. A consulta de pré-natal é o momento ideal para a gestante relatar os seus medos e buscar apoio e segurança junto ao profissional de saúde, o qual é, para a grávida, o detentor de conhecimento e que poderá ajudá-la.

Por fim, procurou-se saber através das referências encontradas quais as principais alterações emocionais relatadas pelas gestantes no momento da consulta com a enfermagem. As mais citadas foram medo e ansiedade.

A vivência da gravidez e a ansiedade proveniente dela, faz com que a gestante experimente preocupações e medos, influenciando na forma com que ela percebe as manifestações de alterações. As mulheres sofrem com a ansiedade, relacionada principalmente

à espera, com repercussões na percepção de alterações, que se tornam exacerbadas e vistas como desagradáveis (MARCON e ELSEN, 2012).

Sendo a gestação um período por si só de sensibilidade emocional, essas emoções de ansiedade tornam-se maiores e mais vívidas, traduzidas também em medo quanto a própria saúde e principalmente à da criança, demonstrada pela preocupação constante com a gravidez. Essas alterações emocionais, muitas vezes, levam a gestante a manifestações somáticas, aumentando ainda mais as suas preocupações quanto à saúde (MARCON e ELSEN, 2012).

O parto também é um dos principais motivos de angústia demonstrados pelas gestantes. As gestantes primíparas, principalmente, têm medo de o trabalho de parto causar muita dor e sofrimento para elas, visto que é incentivado o parto normal na rede pública de saúde.

Gouveia e Lopes (2014), em seu estudo com 71 gestantes de risco em um hospital na cidade de São Paulo, fizeram um levantamento dos mais comuns diagnósticos de enfermagem. Dentre as alterações emocionais relatadas, as mais comuns foram: padrões de sexualidade alterados (37 gestantes); medo (37 gestantes); enfrentamento individual ineficaz (3 gestantes); risco para vínculo pais/filhos alterados (2 gestantes); processos familiares alterados: alcoolismo (1 gestante); déficit no autocuidados (1 gestante); distúrbio na auto-estima (1 gestante)

Corrobora-se assim, a afirmação de que o meio ambiente em que a gestante está inserida e a sua família, são determinantes para a existência ou não de alterações psicológicas identificadas na consulta pré-natal. Dessa forma, torna-se imprescindível uma investigação minuciosa não apenas da gestante em si, mas também procurando saber como a família encara a gravidez, se ela tem apoio do companheiro/família e se não há problemas enfrentados dentro do ambiente familiar.

Condutas da Equipe Multiprofissional Diante das Alterações Emocionais na Gestação

Aqui analisou quais as condutas que os profissionais utilizavam diante das alterações psicológicas encontradas nas gestantes de acordo com as referências selecionadas. A consulta pré-natal, assim como o trabalho de acompanhamento à gestante por toda a Equipe de Saúde da Família e na rede hospitalar (maternidade) mostra-se, indiscutivelmente, benéfico para a gestante.

É na consulta de pré-natal que a gestante tem a possibilidade de conversar sobre os seus temores a respeito da gravidez, muitas vezes manifestados como ansiedade, medo e estresse. A

consulta de enfermagem ou médica permite a mulher grávida conversar com o profissional e este orientá-la da melhor forma.

Os profissionais possuem habilidade para realizar diagnósticos no que diz respeito à área obstétrica. Dentre eles encontra-se o distúrbio do autoconhecimento que se refere ao estado em que a gestante apresenta ou apresentará mudança na forma de sentir, pensar ou ver a si mesmo, de maneira negativa. Isto inclui mudança na imagem corporal e principalmente da autoestima (LACAVA e BARROS, 2014).

Assim, observa-se que a gestação é um processo transformador não apenas fisicamente, mas também psicologicamente, causando alterações na estima da gestante e preocupações quanto ao seu próprio corpo, que podem se refletir como medos e ansiedades exageradas.

Percebeu-se que muitas dos profissionais utilizavam como conduta diante das alterações emocionais encontradas, oficinas/cursos para as gestantes, assim como rodas de grupo onde as gestantes tinham a possibilidade de partilhar umas com as outras as suas angústias. Ainda referem que algumas vezes a gestante pode demonstrar alterações emocionais mais evidentes, conduzindo-as para acompanhamento especializado.

Holanda, Dias e Ferreira (2017) realizaram um estudo com gestantes das Unidades Básicas de Saúde num bairro de João Pessoa-PB, neste as gestantes participavam de encontros de terapia comunitária nas unidades em que eram atendidas. Os autores perceberam que a terapia comunitária promovia redes de apoio e despertava possibilidade de mudança, promovendo a saúde e prevenindo o sofrimento psíquico.

Eles observaram que a terapia comunitária para a mulher grávida se constituía num espaço de fala, com clima de confiança, em que as gestantes podiam expor suas “inquietações, dúvidas e certezas por meio de uma interação com os profissionais, buscando soluções com estes e com os demais participantes da terapia”.

Notou-se que a maioria dos profissionais entrevistados realizavam encontros com as gestantes atendidas, buscando um espaço para que estas pudessem partilhar seus sentimentos diante do profissional, tendo a possibilidade de tirar suas dúvidas e amenizar seus medos com este.

Além da importância do pré-natal regularmente, a gestante deve ser acompanhada por uma equipe multidisciplinar dentro da Equipe de Saúde da Família. Sempre que necessário, o profissional de saúde deve encaminhar a gestante para avaliação de outro profissional e ou dispositivo de saúde.

Falcone *et al* (2015) realizam estudo com 103 gestantes numa cidade do interior de São Paulo, sendo 71 delas com idade superior a 20 anos e 32 com menos de 20 anos. Os autores observaram alta prevalência de transtornos afetivos em gestantes adultas (46,5%) e adolescentes (37,5%). Em seguida realizaram trabalho multiprofissional através de encontros semanais, com duração de duas horas, sendo que 40 minutos eram coordenados por psicólogas e pedagogas.

Após esse trabalho com equipe multidisciplinar, houve redução no número de gestantes com transtornos emocionais, caindo de 80 gestantes antes da intervenção para 23 gestantes após a intervenção.

Em suma, as condutas multiprofissionais frente às gestantes que apresentam alterações emocionais variam de acordo com a intensidade dos sintomas relatados e observados para cada gestante. Conversas, oficinas e palestras em grupos e acompanhamento multidisciplinar têm-se revelado como boas ferramentas para apoio as gestantes.

Conclusões

Percebeu-se que os profissionais, tanto na Equipe de Saúde da Família como na área hospitalar, têm conhecimentos e habilidades para lidar com gestantes que apresentam, em seu curso gestacional, alterações de caráter emocional. Este acompanhamento se dá, principalmente, por meio da consulta de pré-natal realizada na unidade de saúde, onde os profissionais pode fazer diagnósticos precoces e orientar as gestantes quanto às alterações que apresentam.

Nesse contexto, foi possível perceber a importância do profissional de saúde, principalmente na figura do médico, do enfermeiro e do psicólogo, durante o acompanhamento da mulher grávida. É o enfermeiro e o médico que assiste a gestante diretamente, orientando-as quanto às condutas corretas e hábitos saudáveis para um bom curso da gestação. Além disso, o profissional de enfermagem é aquele que esclarece as dúvidas existentes, assim como tranquiliza a gestante quanto a possíveis sintomas que estas apresentem e que podem ser absolutamente normais, caracterizando as alterações naturais desse período.

Ressalta-se, nesse estudo, o valor do acompanhamento adequado e de qualidade à gestante. Uma vez que essa mulher grávida é bem assistida dentro de sua unidade básica de saúde, menores são as chances de que essa gestante venha a apresentar complicações, tanto na forma de doenças orgânicas quanto como transtornos emocionais típicos, como ansiedade, agressividade, humor deprimido, entre outros. Percebeu-se que, na maioria das vezes, o diálogo

e os encontros realizados com as outras gestantes da comunidade, em rodas de conversa, eram suficientes para ajudar a futura mãe a enfrentar essas alterações e medos, proporcionando um curso natural da gestacional.

Em suma, esse trabalho nos permitiu observar que os profissionais têm uma atuação ativa no que diz respeito às gestantes que apresentam alterações de nível emocional, realizando condutas com resultados, muitas vezes, positivos.

Referências

BARRETO, Luciana; Alterações corporais e psíquicas durante a gestação, São Paulo 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de saúde, área técnica da mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CARPENTO- MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de enfermagem: Aplicação á prática clinica.** 10ªed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

CESNIK, V. M.; SANTOS, M. A. Mastectomia e Sexualidade: Uma Revisão Integrativa. Psicologia: Reflexão e Crítica, 25 (2), 339-349, 2011.

COSTA, J.C., LIMA, R.A.G. Crianças/adolescentes em quimioterapia ambulatorial: Implicações para a enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. São Paulo, Vol.10, n°3, p. 321-333, maio-junho, 2014.

CORDEIRO, A.M.; OLIVEIRA, G.M. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa**. Rev. Col. Bras. Cir., Vol. 34 - Nº 6, Nov. / Dez. 2014.

DRERHER, Daniela *et al*. A fisioterapia na atenção a gestante e a familiares:Relato de um grupo de extensão universitária. **Enfermagem em forço,** Porto Alegre, 2016

FALCONE, Vanda.nome do artigo. **Rev.Saúde pública** . São Paulo vol.39no.4, Ago, 2015

FERREIRA, Suely: A construção do projeto de pesquisa, cap. 1 São Paulo, 2018. Editil.

FIGUEREDO, Barbara; Sexualidade na gravidez e após o parto.**Enfermagem em foco**. Porto Alegre, 2005.

FREITAS, F. *et al*. **Rotinas em obstetrícia.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

OLIVEIRA, Maria. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

REZENDE FILHO. **Rezende obstetrícia fundamental**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SILVA, Janize . **Manual obstétrico Um guia prático para enfermagem**. São Paulo, Corpus: 2015

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública,** Rio de Janeiro.2020, vol.34, n.3, pp. 316-319.

XIMENES NETO *et al*. Qualidade da atenção ao pré-natal na Estratégia Saúde da Família em Sobral, Ceará **Rev.bras.enfm**. Brasília vol.61 no 5 Set/out.2014.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

BRITO, João Gabriel Cordeiro de; SANTOS, Rosely Leyliane dos; SANTANA, Maria Neuma da Silva; VIEIRA, Glawberlandya Feitosa.. Intervenções Multidisciplinares Frente as Alterações Emocionais da Gestação. Id on Line Rev.Mult.Psic., Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 693-702. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/10/2020;
Aceito: 23/10/2020.